

# Doadores asseguram programas anti-SIDA

N. 21/4/88

♦ Montante disponibilizado (4,3 milhões de dólares) cobre necessidades naquele período

por Anselmo Tembe

A comunidade internacional comprometeu-se a contribuir com 4 290 000 dólares americanos (quase dois biliões de meticais) para apoiar as actividades do Programa Nacional de Prevenção e Controlo do Síndrome de Imunodeficiência Adquirida — SIDA em Moçambique. O montante, segundo aponta o documento final da conferência de doadores, cobre na sua totalidade os fundos necessários para o primeiro ano do programa.

A disponibilidade da comunidade internacional foi anunciada ontem, em Maputo, no final dos trabalhos da Conferência de Doadores que reuniu representantes de 31 países, agências especializadas das Nações Unidas e organizações governamentais e não-governamentais, a qual vinha a decorrer desde a passada terça-feira.

De acordo com o documento final, alguns doadores apresentaram já a sua disponibilidade em apoiar os anos seguintes do Programa Nacional de Prevenção e Controlo contra a doença.

O propósito do encontro do Maputo

era para mobilizar os apoios internacionais necessários para ajudar o nosso País a empreender acções preventivas contra o SIDA. O Programa Trienal de Prevenção e Controlo do Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, em execução no País desde finais do ano transacto até 1991, o seu valor financeiro está estimado em cerca de 7,2 milhões de dólares americanos.

O programa tem como objectivo a redução da transmissão sexual do SIDA, através de uma educação sanitária intensiva, a detecção rápida e os

cuidados das pessoas afectadas pelo vírus do SIDA, e análise sistemática do sangue doado e produtos sanguíneos, o reforço da prática correcta de esterilização em todo o sistema de Saúde, vigilância e prevenção de transmissão da mãe para o filho e pesquisa sobre todos os aspectos da doença.

## JUSTEZA DA NOSSA POLITICA

O Ministro da Saúde do nosso País, Dr. Fernando Vaz, que dirigiu os trabalhos da conferência, disse, no seu discurso de encerramento, que os países e organizações presentes no encontro, sem hesitação e prontamente compreenderam a justeza da política moçambicana na Saúde e a validade do programa apresentado sobre o SIDA.

— A vossa generosidade e não só, sabedoria também, permitiram assegurar os meios financeiros totais para o primeiro ano, o que significa que todos nós garantiremos a existência segura dos recursos financeiros totais para o desenvolvimento do programa para os próximos anos — referiu o titular da pasta da Saúde.

Fernando Vaz responsabilizou as estruturas do seu Ministério pela prestação de contas do grau de cumprimento das metas e prazos estabelecidos na gestão dos recursos financeiros disponibilizados pela comunidade internacional.

Acrescentou que a comissão de controlo da Saúde vai dar periódica e completamente informação à Organização Mundial da Saúde do andamento do programa e, juntamente com esta, informar e recolher sugestões e propostas junto dos doadores, de modo a que se possa, atempadamente, corrigir eventuais erros ou introduzir melhoramentos no programa.

— Os recursos agora postos à disposição do Programa Nacional de Combate ao SIDA servirão também para melhorar todo o Serviço Nacional de Saúde, visto que tal atitude vai

permitir sermos mais realistas. Isto significa que, sem esquecermos os problemas que nos afectam no dia-a-dia, (a malária, tuberculose, malnutrição, parasitoses, a prevenção pela imunização, a elevada taxa de mortalidade infantil, etc.) podemos, ao melhorar todo o conjunto dos nossos programas de Saúde, garantir as correctas acções de prevenção e combate ao SIDA — destacou o Ministro da Saúde.

A anteceder a sessão de encerramento, os representantes de governos e organizações usaram da palavra para anunciar os apoios e as formas da sua canalização para o nosso País, através do Ministério da Saúde.

O governo dos Estados Unidos da América, representado pela sua Embaixadora em Maputo, Melissa Wells, salienta que, em Abril do ano findo, foi aprovada uma política dos EUA face ao Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, a qual orienta uma assistência aos países em vias de desenvolvimento.

Os aspectos principais da referida política incluem o apoio ao programa especial do SIDA, da Organização Mundial da Saúde, que tem vindo a desempenhar o principal papel na prevenção e controlo global do SIDA, bem como o apoio a esforços bilaterais.

Os Estados Unidos contribuíram já com 200 mil dólares para o Ministério da Saúde de Moçambique, montante que foi canalizado através da Organização Mundial da Saúde.

A Sr. Melissa Wells disse que os EUA estão dispostos a dar um financiamento adicional de cerca de 100 mil dólares os quais poderão ser canalizados por mecanismos de fundos regionais, dos Estados Unidos, para aquisição de preservativos.

Tal como o governo americano, outros países e organizações governamentais e não-governamentais manifestaram o seu total apoio às actividades inseridas no Programa Nacional de Prevenção e Combate contra o SIDA remetendo as suas ajudas para Moçambique através da Organização Mundial da Saúde.